

## Cinco fatores de risco elevam a mortalidade no mundo, diz OMS

28/10/2009  
Folha de São Paulo

*Relatório analisou o impacto na saúde entre 2002 e 2004 em todos os países*

Pressão alta, tabagismo, alta taxa de glicose no sangue, sedentarismo e excesso de peso são os fatores que mais contribuem para elevar o índice de mortalidade, ao ampliarem o risco de doenças crônicas como cardiopatias, diabetes e câncer, concluiu a Organização Mundial da Saúde.

A entidade, que ontem lançou em Genebra o relatório "Riscos à Saúde Global", afirma ainda que essas são as condições que, diferentemente de outras também letais, se disseminaram tanto por países ricos quanto pelos pobres.

O estudo analisou fatores de risco e seu impacto a partir de dados compilados entre 2002 e 2004 em todos os países.

O resultado é uma lista de 24 condições - ligadas a hábitos comportamentais, questões ambientais e temas de saúde pública - que provocam morte prematura e o mapeamento de sua incidência e de seu impacto de acordo com a renda média em cada país.

Cinco fatores banais poderiam aumentar a expectativa média de vida no mundo em cinco anos caso fossem coibidos: desnutrição; prática de sexo sem preservativo; abuso de álcool; precariedade de higiene e saneamento; e, outra vez, pressão alta (a ela a OMS atribui 13% das mortes anuais).

Segundo o relatório, só esses cinco riscos são responsáveis por uma em cada quatro das quase 60 milhões de mortes anuais estimadas. Os 24 fatores citados respondem por mais de 1/3 das mortes no mundo.

Em relação à combinação de riscos - por exemplo, sedentarismo, sobrepeso e pressão alta-, a OMS conclui que muitas mortes poderiam ser evitadas pela supressão ou redução de qualquer uma das condições.

"Mais de um terço das mortes de crianças no mundo podem ser atribuídas a poucos fatores ligados à nutrição", afirma no relatório Colin Mathers, coordenador de Mortandade e Impacto de Doenças na OMS.

O relatório não centra fogo apenas em questões comportamentais, como o fumo (responsável, segundo a OMS, por 71% das mortes por câncer de pulmão), mas também trata de questões de saúde pública. Além disso, mostra uma ligação próxima entre mortes decorrentes de riscos e pobreza.